

FATORES RELACIONADOS AO EXCESSO DE TRABALHO NA ENFERMAGEM: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Anna Karoliny Roriz²
Leidiane Cecotte Gonçalves²
Valéria de Souza Oliveira²
Prof. Me. Telma Maria B. Gonçalves³

RESUMO : O presente artigo visa orientar e conscientizar os profissionais da área da saúde, principalmente os que compõem a equipe de enfermagem, para a necessidade de ter uma boa qualidade de vida, evitando desgastes físicos e mentais. Serão destacados os riscos que os profissionais de saúde estão sujeitos em decorrência do trabalho, carga horária excessiva ou várias doenças. O cansaço, estresse, desânimo, irritação, insônia, falta de concentração são aspectos relacionados ao excesso de trabalho, que ocasiona graves consequências como diminuição dos reflexos, falta de atenção na execução de tarefas, riscos com acidentes perfuro-cortantes ou produtos tóxicos, lombalgia, dificuldade de relacionamento com outras pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Stress, Risco Ocupacional e condições de trabalho e condições de vida.

FACTORS RELATED TO WORK IN EXCESS OF NURSING: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The following article aims to guide and educate healthcare professionals, mainly those who compose the nursing staff for the need of having a good life quality, avoiding physical and mental weariness. The risks that health professionals are subject to will be highlighted due to work, excessive work load or various diseases. The tiredness, stress, discouragement, irritation, insomnia, lack of concentration are aspects related overwork which causes serious consequences such as reflex decrease, lack of attention in carrying out tasks, risks of accidents with sharp injuries or toxic products, lumbago, difficulty in having a relationship with other people.

KEYWORDS: Stress, Occupational Risk, Working Conditions and Living Conditions.

¹ Artigo Científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Enfermagem, pela Faculdade União de Goyazes – FUG/ Trindade Goiás, no período de 2008 a 2012 sob a orientação do Prof. Me. Telma Maria de Barros Gonçalves

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade União de Goyazes. Trindade-Go.

³ Orientadora: Profª. Esp. da Faculdade União de Goyazes, Trindade-Go.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é orientar a equipe de enfermagem da necessidade de se trabalhar sem exagerar na carga horária. Desta forma ela coloca a sua saúde física e mental em risco com acidentes de trabalho, estresse e suas complicações, pois com esses fatores os profissionais da enfermagem adquirem várias doenças e problemas de relacionamento com outras pessoas de seu convívio, inclusive membros de sua família, considerando, sobretudo uma carga excessiva, onde a equipe de enfermagem esquece que tem uma vida pessoal e os relacionamentos são dificultados, tornando-se uma pessoa amarga, mal humorada e cansada.

A enfermagem é uma profissão que se desenvolveu ao longo dos tempos. Surgiu do desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer da história. No Brasil, desde a implantação da enfermagem moderna, na década de 20 e até os dias atuais, a história da enfermagem vem sendo objeto de estudo dado sua importância como profissão. A enfermagem, desde suas origens religiosas e militares, é um saber dominado pelas mulheres e dirigido ao ato do cuidar, como serviço, foi organizado para dar sustentação aos serviços de saúde e para garantir a produção da força de trabalho. O modo de inserção do enfermeiro na sociedade atual tem ainda implicações sociais e indica seu lugar na hierarquia de prestígio das profissões. (ANDRADE, 2008).

Este estudo nos mostra a evolução da enfermagem, partindo de sua origem religiosa e militar até construção de um espaço multidisciplinar da saúde. Hoje, ainda mantendo alguns princípios nightingalianos: cuidar, educar e pesquisar. O enfermeiro se encontra mais envolvido nas ações educativas, executando a arte do cuidar de forma diferenciada, resgatando o modelo assistencial existente no país através da estratégia saúde da família, e preservando a história da enfermagem brasileira. Além disso, a auto-percepção, o controle de emoções, a auto-motivação, a empatia e as habilidades sociais são fatores essenciais para atingir a excelência na

assistência da enfermagem. Portanto, a enfermagem está em constante busca para melhorar sua assistência junto à população tão carente de atenção. (ANDRADE, 2008).

Condições de trabalho representam um conjunto de fatores exigências, organização, execução, remuneração e ambiente do trabalho capazes de determinar a conduta do trabalhador. A isso, o indivíduo responde com a execução de uma atividade ou conduta possível de ser analisada sob diferentes aspectos: perceptivos, motores e cognitivos. (SIQUEIRA, 2006).

A qualidade de vida do trabalho visa proteger o trabalhador e promover melhores condições de vida dentro e fora da instituição, e para que ela seja alcançada é necessário que o trabalhador receba uma compensação justa, com salário e jornada de trabalho adequada; boas condições de trabalho, ambiente de trabalho seguro e saudável; oportunidade de uso e desenvolvimento de capacidades; autonomia no trabalho, perspectiva de crescimento profissional e planejamento das atividades, oportunidades de promoção e segurança no emprego. (SIQUEIRA, 2006).

Observam-se problemas relativos ao número insuficiente de profissionais de enfermagem que se esforçam para realizar o atendimento aos pacientes. Essa inadequação resulta em maior esforço físico e mental dos profissionais, inclusive, com prejuízo da qualidade de vida dos mesmos.

É importante referir que, devido à evolução técnica e ao conhecimento científico os enfermeiros passaram a acumular uma diversidade de papéis onde o trabalho excessivo pode aumentar o risco de declínio mental e, provavelmente, levar o indivíduo à demência. Nossa proposta de pesquisa consiste em apontar os fatores de risco que vem agravando o dia- a – dia dos trabalhadores na área da saúde, o objetivo é refletir sobre o que de fato acontece com ser humano quando atingem a carga excessiva de trabalho.

1.0. ENFERMAGEM

É uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico (num todo indivisível), desenvolvendo autonomamente ou em equipe, atividades de promoção e proteção da saúde e prevenção e recuperação de doenças ou de estados de alteração da saúde. (ANDRADE, 2008).

A enfermagem é uma profissão que se desenvolveu ao longo dos tempos. Surgiu do desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer da história. No Brasil, desde a implantação da enfermagem moderna, na década de 20 e até os dias atuais, a história da enfermagem vem sendo objeto de estudo dado sua importância como profissão. (ANDRADE, 2008).

Este estudo nos mostra a evolução da enfermagem, partindo de sua origem religiosa e militar até construção de um espaço multidisciplinar da saúde. Hoje, ainda mantendo alguns princípios nightingalianos: cuidar, educar e pesquisar, o enfermeiro se encontra mais envolvido nas ações educativas, executando a arte do cuidar de forma diferenciada, resgatando o modelo assistencial existente no país através da estratégia saúde da família, e preservando a história da enfermagem brasileira. Além disso, a auto percepção, o controle de emoções, a auto-motivação, a empatia e as habilidades sociais são fatores essenciais para atingir a excelência na assistência da enfermagem. Portanto, a enfermagem está em constante busca para melhorar sua assistência junto à população tão carente de atenção. Assim, a Enfermagem surge não mais como uma atividade empírica, desvinculada do saber especializado, mas como uma ocupação assalariada que vem atender a necessidade de mão-de-obra nos hospitais, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica. (ANDRADE, 2008).

2.0. ESTRESSE

“Stress” foi definido como um conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a circunstâncias que exigem esforço de adaptação, ou também como uma resposta não específica do corpo a qualquer demanda feita sobre o mesmo (SELYE, 2010).

O stress, seja ele de natureza física, psicológica ou social, é composto de um conjunto de reações fisiológicas que se exageradas em intensidade ou duração podem levar a um desequilíbrio no organismo. A reação ao estresse é uma atitude biológica necessária para a adaptação a situações novas.

A síndrome geral de adaptação foi descrita por Selye (2010) como o conjunto de alterações não específicas que ocorrem no organismo quando ele é estressado. Consiste de três fases distintas:

Fase 1 – Reação de Alarme

A primeira fase ocorre quando o indivíduo entra em contato com o agente estressor e o seu corpo perde o seu equilíbrio. ex: mãos e/ou pés frios; boca seca; aumento de sudorese; tensão e dor muscular, por exemplo, na região dos ombros; diarreia passageira; insônia; taquicardia.

Fase 2 – Fase de Resistência

Na segunda fase o corpo tenta voltar ao seu equilíbrio. O organismo pode se adaptar ao problema ou eliminá-lo. Têm-se os seguintes sintomas: ex: problemas com a memória; mal-estar generalizado; formigamento nas extremidades; sensação de desgaste físico constante; mudança de apetite; hipertensão arterial;

Fase 3 – Fase da Exaustão

A exaustão é a terceira fase do estresse. É perigosa, pois se tem diversos comprometimentos físicos em forma de doença. ex: diarreias

frequentes; dificuldades sexuais; formigamentos nas extremidades; insônia; tiques nervosos; úlcera; impossibilidade de trabalhar; cansaço excessivo.

2.1. STRESS E SEUS VÁRIOS TIPOS:

O “stress” pode ser dividido em dois tipos básicos: o estresse crônico e o agudo. O estresse crônico é aquele que afeta a maioria das pessoas, sendo constante no dia-a-dia, mas de uma forma mais suave e com uma duração maior. O estresse agudo é mais intenso e de curta duração - minutos, horas, poucos dias, sendo causado normalmente por situações traumáticas, mas passageiras. Entre os principais fatores do estresse, podemos citar:

Alterações ou mudanças: certa dose de mudança é necessária; Entretanto, as mudanças violentas podem ultrapassar a capacidade de adaptação do indivíduo;

Sobrecarga: a falta de tempo, a excessiva carga de pressão em relação à capacidade de assimilação individual e de responsabilidade, a falta de apoio e expectativas exageradas;

Ruídos: colocam as pessoas sempre em alerta, provocam irritação e a perda de concentração, desencadeando reações de estresse, que podem levar até à exaustão;

Alteração do ritmo habitual do organismo: provocam irritabilidade, problemas digestivos, dores de cabeça e alterações no sono.

2.2- Tratamento para estresse:

Tratamentos Convencionais

Remédios: mais utilizados são: calmantes, antidepressivos entre outros.

Alimentação: é recomendado comer muitas verduras e frutas, pois são ricas em vitaminas do complexo B, vitamina C, magnésio e manganês.

Brócolis, chicória, acelga e alface são ricos nesses nutrientes. O cálcio pode ser repostado com leite e seus derivados.

Atividade Física: Qualquer atividade física proporciona benefícios ao organismo.

Tratamentos Não Convencionais

Fitoterapia: Este é um tratamento feito com plantas.

Acupuntura: Esta é uma técnica chinesa que consiste em aplicações de agulhas em locais específicos do corpo.

Massagem: Há várias técnicas de massagem.

O estresse surge quando a pessoa julga não estar sendo capaz de cumprir as exigências sociais, sentindo que seu papel social está ameaçado. Se durar tempo suficiente essa situação de discrepância entre a reação apresentada e o estado fisiológico real, ocorrerá um elevado desgaste do organismo, o que pode conduzir às doenças.

Dependendo da predisposição orgânica do indivíduo, o estresse pode causar transtornos psicológicos – falta de vontade de fazer as coisas, ansiedade – até manifestações mais sérias como úlcera, infarto, câncer e mesmo manifestações mentais como tentativa de suicídio. À medida que a pessoa torna-se emocionalmente frágil, suas defesas orgânicas diminuem, deixando-a mais vulnerável aos diversos tipos de doenças (CAMELO; ANGERAMI, 2004).

3.0. Excesso de trabalho e suas consequências

O que as pessoas desconhecem é que o excesso de trabalho não apenas desgasta o profissional física e mentalmente no momento em que se está compenetrado no trabalho. Os problemas podem ir além e terem consequências mais graves. Os profissionais que trabalhavam em excesso dormiam menos e apresentaram mais sintomas de depressão. Alguns passaram a consumir mais bebidas alcoólicas do que os que cumpriam o

horário normal no ambiente corporativo. Por outro lado, os fatores mais importantes podem incluir o aumento de problemas do sono, depressão, estilo de vida prejudicial à saúde e o aumento do risco de doenças cardiovasculares, síndrome de burnout, possivelmente ligados ao estresse.

3.1. Dupla jornada

A dupla jornada de trabalho faz-se necessária aos trabalhadores de enfermagem devido à situação econômica da área da saúde, aos baixos salários insuficientes para o sustento da família, o que os leva a procurar novas fontes de renda. Na realidade, necessita enfrentar dupla atividade, o que pode interferir em alguns aspectos referentes à qualidade de vida do trabalhador (LIMA, 2000)

3.2. Sobrecarga física

A sobrecarga física decorre de operações frequentes de alto custo energético: andar quilômetros, levantar, sustentar e transportar doentes; empurrar, puxar, levantar cargas diversas em posturas nocivas, quase sempre de pé ou, o que é pior, inclinada ou agachada; prevenir escaras, refazer leitos, verificar sinais

vitais... Maior o grau de dependência dos doentes, maior também a carga de trabalho pelos cuidados a prestar e pela duração das posturas penosas.

4.0 - Riscos Ocupacionais

4.1- Risco Físico:

Encontramos, no ambiente hospitalar, agentes físicos entre os quais: calor, ruído, radiações ionizantes e não ionizantes pressões anormais e umidade. A transmissão por radiação é feita através de ondas eletromagnéticas que se transmitem através do ar e do vácuo.

O calor em quantidade elevada pode causar efeitos indesejáveis sobre o corpo humano, como: golpes de calor (insolação), cujos sintomas são: colapso, convulsão, delírio, alucinações entre outros; desidratação ou queda do teor da água, caracterizada pelo aumento da pulsação e da temperatura do corpo; queda do teor de sal, ocorrendo fadiga, tontura, náuseas, vômitos e câibras musculares.

As vibrações, de acordo com a segurança e medicina do trabalho, diz “as atividades e operações que exponham os trabalhadores, sem a proteção adequada, às vibrações localizadas ou de corpo inteiro, serão caracterizadas como insalubres, através de perícia realizada no local de trabalho”. (NR 32, 2011)

4.2- Risco Biológico:

A Norma Regulamentadora NR 32 considera risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos: microrganismos geneticamente modificados ou não, culturas de células, parasitas, toxinas e príons. No setor de saúde, esse risco é representado, sobretudo pelas infecções causadas por bactérias, vírus, rickettsias, clamídias e fungos e, em menor grau, pelas parasitoses produzidas por protozoários, helmintos e artrópodos. (NR 32, 2011)

A exposição do pessoal de enfermagem ao risco biológico torna-se maior devido seu contato íntimo e freqüente com os pacientes infectados. Muitas vezes, o próprio rosto (conjuntiva ocular, mucosas da boca e do nariz) ao alcance do ar por eles expirado, ao alcance de respingos de sangue e de

outros fluidos corporais, durante procedimentos invasivos, tosses, espirros, entre outros. (NR32, 2011)

Excreções, produtos de vômito, bile, saliva, escarro, sangue e pus, são observados e controlados antes do rejeito; seus recipientes são lavados e desinfetados, ou esterilizados; pijamas, camisas e roupa de cama são trocados. E tudo isso é feito pelo trabalhador de enfermagem. (NR 32, 2011)

Infecções apontadas como risco biológico para o trabalhador de saúde

1. Principais:

Tuberculose pulmonar; Hepatites virais (B, C, G); Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV); Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS).

2. Outras infecções às quais o pessoal de enfermagem encontra-se potencialmente exposto:

Difteria; Febre tifoide; Gastroenterite infecciosa; Herpes simplex; Meningites;

Infecções respiratórias por vírus; Parotidite; Rubéola.

3. Doenças causadas por bactérias envolvidas nas infecções hospitalares:

Staphilococcus aureus; Escherichia coli; Salmonellae

Até agora, o único setor de atividade com ocorrência de transmissão ocupacional do HIV foi o setor de saúde e, neste, o pessoal de enfermagem tornou-se o principal grupo de risco. A hepatite B é a doença de origem profissional mais freqüente entre o pessoal hospitalar. (NR 32, 2011)

Em relação à população geral, o risco de hepatite B é 11 vezes mais elevado entre o pessoal de saúde: trabalhadores de laboratório e de enfermagem. Prevenção e controle de riscos biológicos baseiam-se em conhecimentos de higiene, biossegurança, educação, administração, engenharia e até de legislação.

4.3- Risco Químico:

No mundo, milhões de substâncias químicas encontram-se registradas. Dentre essas, centenas são de uso hospitalar, todas podendo constituir-se em risco tóxico. Os trabalhadores de saúde estão expostos à enorme variedade desses tóxicos. (NR 32, 2011)

Anestésicos, esterilizantes, desinfetantes, solventes, agentes de limpeza, antissépticos, detergentes, medicamentos e drogas de risco são alguns dos produtos diariamente manipulados pelo trabalhador de

enfermagem. Nos serviços de saúde, não são poucas as substâncias capazes de causar genotoxicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e toxicidade sobre órgãos e sistemas. (NR 32, 2011)

Os agentes químicos são capazes de produzir todos os tipos de lesão celular e os efeitos da exposição aos mesmos podem manifestar-se imediata ou tardiamente. Fadiga, perda do apetite, irritabilidade, problemas da memória, do equilíbrio e do sono, alterações do humor e dor de cabeça podem estar associados à exposição ao risco químico. (NR 32, 2011)

Possíveis efeitos crônicos causados pela maioria das substâncias químicas sobre o nosso organismo:

- Cancerígenos: atingindo principalmente medula óssea, pulmão, laringe, pele, bexiga, fígado.
- Comportamentais: instabilidade emocional, irritabilidade, distúrbios psicomotores e da memória.
- Cutâneos: ressecamento, fissuras, dermatites, inclusive foliculite e acne.
- Neurológicos: degeneração dos neurônios.
- Pulmonares: bronquite crônica, enfisema pulmonar.
- Relacionados com a reprodução: aborto, Nat imortalidade, baixo peso ao nascer, mortalidade perinatal, anomalia congênita, malformações cardiovasculares, alterações na estrutura dos cromossomos.

A NR 32 aborda as medidas de proteção contra os efeitos tóxicos de gases medicinais, medicamentos e drogas de risco, quimioterápicos antineoplásicos, gases e vapores anestésicos. Segundo essa norma, por exemplo, com relação aos quimioterápicos antineoplásicos:

1. É vedado:

- iniciar qualquer atividade na falta de EPI
- dar continuidade às atividades de manipulação quando ocorrer qualquer interrupção do funcionamento da cabine de segurança biológica.

2. Compete ao empregador:

- proibir fumar, comer ou beber, bem como portar adornos ou maquiar-se.
- afastar das atividades as trabalhadoras gestantes e nutrízes
- proibir que os trabalhadores expostos realizem atividades com possibilidade de exposição aos agentes ionizantes
- fornecer aos trabalhadores os EPIs e recursos necessários à execução das tarefas.

4.4- Risco Ergonômico:

Qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde. São exemplos de risco ergonômico: levantamento de peso, ritmo de trabalho excessivo, monotonia, repetitividade, postura inadequada, etc. (NR 32, 2011)

Os sintomas de problemas ergonômicos abrangem: dor nos pulsos, antebraços, cotovelos, pescoço ou costas, seguido de desconforto, dor ou formigamento, coceira ou dor nos olhos, perda de cor nas regiões afetadas, visão borrada ou dupla, cólicas, dormência ou sensação de queimação nas mãos, redução da força nas mãos, inchaço ou rigidez nas articulações do pulso, redução da amplitude de movimento do ombro, pescoço ou costas, fraqueza, dores de cabeça por tensão e estresse com doenças relacionadas. (NR 32, 2011)

As principais causas são: Postura inábil, movimentos repetitivos, estresse no trabalho, vibrações, movimentos forçados, má instalação no local de trabalho, permanecer sentado na mesma postura durante longas horas contínuas e baixo encosto. Tipos de problemas ergonômicos: Distúrbios osteomusculares, lesões repetitivas, Síndrome do Túnel do Carpo e outros problemas ergonômicos. (NR 32, 2011)

4.5- Risco psicossocial:

Riscos psicossociais advém da sobrecarga vinda do contato com os sofrimentos dos pacientes, com a dor e a morte, o trabalho noturno, rodízios de turno, jornadas duplas e até triplas de trabalho, ritmo acelerado, tarefas fragmentadas e repetitivas entre outros (SIQUEIRA, 2006).

5.0. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE E CONDIÇÕES DE VIDA.

5.1. Condições de trabalho

Condições de trabalho representam um conjunto de fatores - exigências, organização, execução, remuneração e ambiente do trabalho – capazes de determinar a conduta do trabalhador. A isso, o indivíduo responde com a execução de uma atividade ou conduta possível de ser analisada sob diferentes aspectos: perceptivos, motores e cognitivos.

No cotidiano, é exigida grande produtividade, mas em contrapartida as condições de trabalho normalmente não são satisfatórias em relação aos recursos físicos e materiais, dentre outros. Observam-se problemas relativos ao número insuficiente de profissionais de enfermagem que se esforçam para realizar o atendimento aos pacientes. Essa inadequação resulta em maior esforço físico e mental dos profissionais, inclusive, com prejuízo da qualidade de vida dos mesmos.

A qualidade de vida depende da relação existente entre vários fatores de natureza biológica, psicológica e sociocultural, tais como: saúde física, saúde mental, longevidade, satisfação do trabalho, relações familiares, disposição, produtividade, dignidade e até mesmo a espiritualidade. Portanto, não depende

somente de fatores que estão relacionados à saúde, mas envolve outros aspectos como, trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias da vida. (SIQUEIRA, 2006)

Satisfação, conforto, carga de trabalho, fadiga, estresse, doenças e acidentes são as consequências dessa resposta individual sobre o estado físico, mental e psicológico do trabalhador. As condições de trabalho marcam o corpo do trabalhador. Para o pessoal de enfermagem, o envelhecimento precoce e a incapacidade resultante de acidentes e de doenças profissionais são algumas marcas em seu corpo físico. .(SIQUEIRA, 2006)

Fatores que interferem nas condições de trabalho de enfermagem

A satisfação profissional ocorre quando se atinge um resultado esperado com o trabalho desenvolvido. Isso só ocorrerá quando esse trabalhador se sentir realizado profissionalmente em relação às suas expectativas, suas necessidades e valores, ou seja, quando o que recebe como retorno está de acordo com aquilo que esperava obter, como remuneração adequada, segurança no emprego, ambiente harmonioso no trabalho, amizade, valorização e reconhecimento profissional, além de oportunidade de trabalhar em equipe. .(SIQUEIRA, 2006)

5.2. CONDIÇÕES DE SAÚDE

As medidas ergonômicas relacionadas à postura no ambiente de trabalho, assim como as soluções implementadas de modo preventivo são mais positivas, especialmente quando associadas à seleção adequada do trabalhador e à utilização de técnicas corretas no processo de trabalho. Essa prática é comumente realizada inadequadamente pelos profissionais de enfermagem, daí a frequência de problemas de saúde no trabalho. (ELIAS E NAVARRO, 2006).

Cabe destacar aqui os principais fatores relacionados às condições ocupacionais, considerando-se as novas tendências do mercado de trabalho: remuneração; oportunidade de carreira; garantia disciplinares; horas de trabalho; descanso e férias; segurança social; proteção à saúde; oportunidade de formação inicial e educação continuada; efetivo de pessoal no serviço;

organização do trabalho; participação do pessoal na determinação de suas condições ocupacionais e de vida e participação em tudo que contribui para sua satisfação no trabalho. (ELIAS E NAVARRO, 2006).

5.3. CONDIÇÕES DE VIDA

A qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem é dependente do modo como o trabalho se organiza e se opera, e de como a equipe se

utilizam as estratégias de enfrentamento. Qualidade de vida significa uma melhoria nas condições de trabalho, considerando as variáveis comportamentais, ambientais e organizacionais.

A qualidade de vida do trabalho visa proteger o trabalhador e promover melhores condições de vida dentro e fora da instituição, e para que ela seja alcançada é necessário que o trabalhador receba uma compensação justa, com salário e jornada de trabalho adequada; boas condições de trabalho, ambiente de trabalho seguro e saudável; oportunidade de uso e desenvolvimento de capacidades; autonomia no trabalho, perspectiva de crescimento profissional e planejamento das atividades, oportunidades de promoção e segurança no emprego. (ELIAS E NAVARRO, 2006).

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem é parte integrante da estrutura hospitalar, e muitas vezes constitui maioria em seu quadro de funcionários. Em geral possui carga horária diferenciada e rotina desgastante. Está em contato direto com os pacientes/cliente submetido a algum tipo de tratamento, assumindo importante papel junto aos mesmos, porém, percebe-se que o ambiente hospitalar é único no que diz respeito á normas, padrões e rotinas de trabalho, fato este, que interfere diretamente na qualidade de vida do profissional de saúde. (ELIAS E NAVARRO, 2006)

Segundo Elias e Navarro (2006), o trabalho realizado pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar é caracterizado por exigências organizacionais múltiplas, sobrecarga de trabalho, situações conflitantes, tensão constante e estresse tanto pessoal quanto situacional, levando o

profissional a um desgaste físico e mental acentuado, causando-lhe muitas vezes alterações emocionais, físicas, imunológicas e até mesmo psicossomáticas, além de propiciar a ocorrência de acidentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Isabel. Historia da enfermagem, 2008. Disponível em <<http://www.notapositiva.com> > Trab. Estudantes > Área Projecto > 10º Ano. acesso em 20/02/2012.

BERNICK, V. Stress: Revista Eletrônica Cérebro e Mente, n 3, set./nov., 1997. Disponível em: <<http://www.epub.org.br/cm/no3/doencas/stress.htm>>. Acesso em: 03/11/2011.

ELIAS, M. A., NAVARRO, V.L. A relação entre trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, jul/ago 2006.

GIL-MONTE, P. - El Síndrome de Quemarse por el Trabajo en Enfermería. Revista Eletrônica InterAção Psy. Ano 1, nº 1, 2003,19-33.

GISBERT, M.^a - Estrés laboral en el personal sanitario. Fisioterapia. 2002, 24 (monográfico 1), 33-42.

LIMA, E.D.R.P, CARVALHO, D.V Estresse ocupacional. Rev nursing, 2000; 22:30-34.

MARTINS, Maria da Conceição de Almeida, Situações Indutoras de Stress no trabalho dos Enfermeiros em Ambiente Hospitalar. Disponível em: www.ipv.pt/millennium/millennium28/18.htm acesso: 22/10/2011.

MASLACH, C & JACKSON, S. (1981). The measurement of experienced burnout. Journal of Occupational Behaviour, 2, 99 - 113.

MPAS. Ministério da Previdência Social. Informações estatísticas de acidentes do trabalho – Bases de dados Estatísticos de Acidentes de Trabalho, Ed. 2008- Disponível em: <<http://creme.dataprev.gov.br/AEATInicio.htm>> Acesso em: 06 mar. 2008.

PASTORE Karina. A mais comum das dores. Revista veja, 2 de junho de 2003. Disponível para assinantes em: <<http://www.saudeveja.com.br.html>>. Acesso em: 20/10/2011.

Portaria MTE n.º 485, de 11 de Novembro de 2011 NR 32.

REINHOLD, H.H. (1996). Stress ocupacional do professor. Em Lipp, M.E.N. (Org), Pesquisa sobre stress no Brasil. (pp. 169 - 194).São Paulo: Papirus.

SELYE H Stress a tensão da vida. São Paulo: Ed. Ibrasa, p. 351,2010.

SILVA, J.L.L.; MELO E.C.P. Estresse e implicações para o trabalhador de enfermagem. Disponível em:<<http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>>. Acessado em: 23/10/2011.

SIQUEIRA, M.M.S. VENTOLA, A. Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial. Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.3, n.1, p. 47-57, janeiro, 2006.

SPOONER-LANE, R. - The influence of work stress and work support on burnout in public hospital nurses. Queensland: University of Technology, 2004. Tese de Doutorado.